



O problema da formação do professor no Brasil

A apreciação de qualquer problema educacional no Brasil exige uma perspectiva histórica, que habilita o observador a perceber as raízes de certas ideias e condições associadas aos próprios fenômenos de mudanças.

A realidade é que, no Brasil, trouxeram, logo após a independência, um período que prolongou o estágio colonial, o país, governado por uma dinastia portuguesa de caráter paternalista, com toques de iluminismo do século XVIII, teve um desenvolvimento extremamente lento, com um sistema educacional regenerivamente aéquido para a fase de estagnação econômica e consequente instabilidade política e relativa atrasadez social.

O sistema educacional do país existia em sua maioria desligado da esfera primária, algumas escolas ou colégios preparatórios faziam o ensino superior, este vinculado a uns poucos concursos para a formação sacerdotal, a escola secundária e as escolas profissionais de Direito e Medicina, a maior parte das quais de nível e seguindo a uma faculdade. Lá se via outra escola de artes e ofícios, destinada os professores para substituir o artesanato, com o seu trigo in-service, pelas novas formas de educação técnica, era também a gerenciadora dos andamentos sistemáticos. A República estabelecida em 1889 recebe este pequeno sistema escolar e o expande modestamente, sem se alterar os traços essenciais. Em rigor, a educação, não se havia construído para todos o direito público. Esta problemática a ser resolvida pela Administração, mediante escolas particulares. A pequena expansão registada reflecte necessidades das pequenas mudanças sociais ocorridas e não o direito individual à educação.

Giro

François.

~~bianteros. Cada Reburaria lo problema de formación de Magistrados.~~

Sie grüßt

1. Dualidade da sociedade brasileira e consequente dualidade educacional
é fato dominante nos últimos cinquenta anos da vida brasileira.
Com referência à educação, é a separação e fusão gradual dos
dois sistemas escolares, que ~~separaram ao país~~^{separaram ao} seu his-
~~torico posterior constitucional~~
~~no fundamental~~ se sua sociedade, principiando a separação, e co-
munitar, depois a de sehores, e por fim que se vêm integrar, nos moldes
~~de classe média~~^{fazendo}
Reflete-se no crescimento seu mais-mo subtilcial, com a nascen-
tura, tendo a independência, de dois sistemas escolares. Um
destinado à formação da élite, compreendendo a escola secun-
dária acadêmica e as escolas superiores, mestre sempre sob
o controle do poder central e, rígida e uniformemente, importa à
toda a nação. Outro, destinado ao povo e, na realidade, à classe
nôstra emergente, compreendendo escolas primárias e escolas, rústicas,
vocacionais, sob o controle, desde 1834, dos governos proviniciais,
ou locais e mais tarde, com a federação, dos estados. Os dois
sistemas eram separados e independentes, para o que contribuiu a
sua subordinação a diferentes áreas do poder público. O sistema
de élite era federal e o sistema popular ou de classe nôstra dos
estados.

Transferida assim às províncias, primeiro, e depois ao estado, a obediência se manteve o sistema público de educação, visto claro que este se iria expandir mais fortemente e gradualmente se fizesse o sistema de educação da classe nascente, o que logo ocorreu com o ensino primário e com o ensino médio, sobretudo feminino, para representar para as mulheres as primeiras oportunidades de educação. As escolas vocacionais femininas e entre elas, as escolas normais, se fixaram, escolas de ~~distintos~~ ^{mais} prestígio social. Somente as escolas vocacionais masculinas, sobretudo, a ocupações manuais ficaram marcadas, para destas discriminações sociais.

diritado ao seu controle, mas expandiam-no ao ensino secundário secundário e até à ~~superior~~ escolas superiores, solicitando concessão oficial e manutenção sua, escola sob regime de equiparação, com o que permitia ao ensino privado.

Por outro lado, o governo federal, além das escolas de seu controle explícito, secundárias, acadêmicas e superiores, resedia manter estabelecimentos de nível médio de caráter vocacional. Isto sucedeu-se, neste modo, a rigida separação entre os dois tipos de governo em relação à manutenção dos dois sistemas. Tanto o governo federal, quanto o governo estadual, mantinham escolas, no dois sistemas, o que via facilitar a gradual fusão e integração dos mesmos.

Até a primeira guerra mundial, a relativa estagnação econômica da sociedade brasileira ~~mantinha~~ ^{pode impulsionar} dentro desse dualismo educacional, com o ensino público primário para uma substantial parcela da população & praticamente para toda a classe negra nascente, gozando medida vocacional ~~edificada as escolas normais de danos nobres que~~ ^{para os trabalhos rurais, urbanos, industriais, etc.} caiam a ~~escolas trabalhadoras e superiores~~ ^{proprio} ~~trabalhadores, etc.~~ ensino secundário acostumado ~~futura~~ ^{inquieto por suas instâncias} à elite a pessima parcela da classe negra, devido à existência de algumas instituições públicas ~~desenvolvimento~~ ^{depois} de povo, propriamente dita, não chegava a ter ou possuir ~~uma~~ ^{uma} escola, mas educava-se pela vida e suas formas de trabalho elementares. As escolas vocacionais nascidas faziam uma pequena contribuição ao trabalho qualificado, anteriormente no tipo artesanal e com o seu sistema de aprendizado direto, na oficina.

Esta situação que entra em crise após a primeira guerra mundial, com o encerramento da fase semi-colonial de produção de matéria prima e importação de bens de consumo e o inicio do processo de industrialização e modernização da sociedade brasileira. Retomou-se o fervor do inicio da república pela educação do povo e pela sua formação para o trabalho especializado da sua nova fase de vida.

O aspecto que assumiu, entre tanto, o movimento foi de expandir as oportunidades educativas a maior numero de pessoas, o que que fosse possível. A educação seria um bem absoluto, importante, essencial de tudo, distribuí-lo mais amplamente.

~~nas escolas essas ameaças, o sistema imposto de um sistema de ensino maior, como a preparação do magistério seria já então a chave para esse resultado. A própria escola primária pública e a escola normal como escolas sérias. Sómente a educação operária, máquina econômica caracterizada por isto, permanece desprovidas de prestígio social, lutava por obter matrícula para logo abandonar outras bacias.~~

3. Popularização do ensino primário

Esta situação entra a modificar-se após a primeira guerra mundial, com a transformação da sociedade, em virtude das dificuldades de importação de bens de consumo^e, do início do processo de industrialização. Até então, o país mantivera-se em sua fundamental estação econômica de produtor de matérias primas e importador de produtos manufaturados de consumo. A situação reproduzia perfeitamente a de qualquer colónia europeia com a sua sociedade dual ~~de priviligerios, que sejam os poucos educados e os nativos.~~ Na década dos 20, desperta um dos governos estadais-muito significativamente o do estado de S.Paulo, o mais avançado no processo de industrialização - e promove reforma radical do ensino primário, a fim de ~~estendê-lo~~ ~~o mesmo destiná-lo a todas~~ as crianças e não apenas à camada social média e alta. (ap)

A reforma reduziu o curso primário, a quatro anos de estudo nas cidades e três anos na zona rural e, na década seguinte, a mudança passou a refletir-se na formação do magistério primário, com a criação das chamadas escolas normais regionais, com um curso de formação do magistério reduzido apenas ao primeiro ciclo do curso secundário.

Afastava-se o país do modelo ~~francês~~ anterior de escolas primárias com curso de ~~duzentos e cinquenta~~ ~~complementares~~, de 6 a 8 anos de estudos e escolas normais, com o seu curso equivalente, em extensão, ao de ~~lycée~~, ~~da escola secundária~~, passando a adotar uma política de educação popular reduzida, com professores também de preparo reduzido

Em países de cultura transplantada, como são os da América Latina, é curioso observar o reflexo de idéias em curso no desenvolvimento educacional europeu. Podemos, no Brasil, acompanhar as fases do argumento educacional que dominou, na própria Europa, o desenvolvimento da educação.

... a sociedade compunha a disputa e conflito entre três correntes diversas e mesmo opostas uma a outra, representadas, para usar a terminologia de Raymond Williams, pelo "educador público", que defendia ^{para todos,} uma educação completa e adaptada à nova sociedade industrial e científica; pelo "industrial trainer" que se batia pelo ^{ticino} ~~treinamento~~ para o novo trabalho industrial, sem outras considerações; e, por fim, pelos "velhos humanistas", que julgavam se deveria voltar aos métodos de educação clássica, única suscetível de formar o homem, habitualmente ^{entendido} ~~comum~~ com o "gentleman".

Essas posições refletem-se no Brasil. O "educador público" domina, no período da implantação da república, as primeiras décadas da independência, quanto ao ensino primário, normal e ^{à filosofia do} ~~dos sistemas estatais de ensino;~~ ^{na duração dos 301} ~~superior de sistema geral de ensino;~~ os "velhos humanistas" dominam no ensino secundário ~~a duração dos 301~~, mantendo o latim, como língua fundamental de educação, até ~~mais~~ os meados do século XX; o "industrial trainer" é a influência dominante nesse movimento iniciado em S. Paulo, a que venho chamando a "popularização" da educação, com o programa mínimo de educação primária e o relevo em educação ^{occasional ou técnica} ~~tecnica~~ para os níveis posteriores da educação.

A ideia de treinamento para o trabalho absteve à extensão do ensino a todos os turnos, na prática, em um programa de

No Brasil, a ideia assumiu o caráter de menos educação a maior número de alunos. Além da redução do curso primário, logo surgiu a inovação dos turnos escolares, ou seja, o funcionamento da escola em vários turnos, a redução do período de formação dos professores. e a redução do dia escolar. Era a "democratização" do ensino, que passou a ser concebida como a sua diluição e o encurtamento dos cursos. Longe iam as idéias dos primórdios da república, em que se sonhava um sistema escolar extendido a todos, mas com os mesmos padrões da educação anterior de poucos. A despeito da tremenda expansão do conhecimento humano, um paradoxal imediatismo escolar reduziu a duração dos cursos e do dia escolar a fim de oferecer a maior

O que é que se destina a conferir certos privilégios até
medio e do secundário acadêmico pela imprecisão das escolas secundárias, su-
bordinadas ao "educado" pelos padrões anteriores da educação para pou-
par formação adequada de professores. A filosofia de educação minima a maior
parte, e que agora se estende a todos os quase todos.
número de alunos estudam-se do ensino primário ao ensino das classes

medio e do ensino secundário. Esta filosofia de má educação vela improvisação,
niveis do ensino, com o que se atingiu é dualidade no sistema histórico de
opressão dos cursos e superlotação das escolas reflete-se na forma-
para a classe popular e escolas para as classes média e superior.
de magistério, que entra na fase que talvez se possa considerar
sua completa deterioração, conforme passamos a analisar.

3. A dualidade do sistema escolar e a formação do magistério

modo, o) Esse movimento de popularização do ensino primário fo-
início de uma expansão educacional, em todos os níveis, que iria pro-
gressivamente destruir a dualidade do sistema educacional brasileiro.
Até então, essa dualidade, que se originava do ato adicional à Constituição do Império, de 1834, era radical. A educação brasileira com-
prendia a escola secundária acadêmica, preparatória para a escola
superior e as escolas superiores, subordinadas ao controle federal
e a escola primária, seguida de escolas vocacionais, subordi-
nadas ao controle estadual. O primeiro formava a chamada elite na-
cional, o segundo, os quadros de ocupações de nível médio e inferior.

Os dois sistemas eram separados e independentes. Embora, como já referiu, a escola primária
escola normal tivessem, Em 1946, o governo federal, então ditatorial, editou u-
devido à pequena escassez de professores de ensino primário promovida pela redução de cursos, seguindo
a composição social da nacional de educação dispendendo sobre o ensino primário e o ensi-
no magistério primário, a expansão do ensino secundário acadêmico por parte das classes sociais
que haviam conquistado práticos normais, com o que pôs o ensino estadual sob o controle legal do go-
verno federal. Esta expansão se efetuou pela improvisação de
e escolas de classe me- da sociedade em desenvolvimento. Esta expansão se efetuou pela improvisação de
dia, a habilidade, no federal.

As prisões, a que o governo federal concedeu a necessária equiparação, rompendo
até então as escolas normais sob o controle exclusivo, a política de limitação das províncias aos professores uniformes e de estudo, o currículo curto, de estudos
uniformes, rígido e ríspido, mas as facilidades de equiparação reduziram esse
dos estados, tiveram organização e currículo especiais, independentemente
e cidadãos a simples formalidades a serem cumpridas a título voluntário. Este modo facilitava, un-
das normas uniformes e rígidas do curso secundário federal. Eram es-
as vantagens de formação social, o sistema federal de ensino tendeu a estender-se às
escolas vocacionais, que não davam direito ao ingresso no ensino super-
ior. A primeira modificação consiste na uniformização do primeiro
federal. Esta fusão dos dois sistemas, processou-se lentamente, mudando o modelo de estudos (os primeiros 4 anos) ao modelo federal mantido
estimulada pela maior centralização de poderes no governo federal, durante o po-
tencial que, praticamente, se intendeu de 1930 a 1946. O sistema en-
fim, passou a existir, reduzido ao ensino primário, passando o sistema

escolas desse tipo. Como porém o seu curso era pré-primário e se estendia por sete anos, as escolas normais equiparam o ciclo inicial de 4 anos ^{ao primeiro ciclo} ao nível da educação geral, mantendo como vocacional apenas o segundo ciclo. Este ciclo vocacional foi então considerado como paralelo aos cursos técnicos das escolas federais, embora estes não mantivessem essa modalidade de curso. Com a lei ^{de} nº 1946, social para a formação sistemática e intensiva forte, uma lei federal em 1946, promulgada pelo governo federal, aprovou o profissional, dispondo integradamente sobre todo o sistema educacional, desde o primário até o superior, de decreto-lei nº 58, que ^{estabelecia} a integração, respeito sobre a que da equivalência dos cursos médios, já na década de 50, passaram a ser

^(destinação) cursos normais a dar direito a acesso ao ensino superior, o que no resto grupo de curso medido, inclui-se o curso normal. Estava, todo mundo, tudo levou a se considerarem, de certo modo, preparatórias ao exame vestibular para a sua caracterização como curso vocacional, habilitando ao magistério similar necessário ao ingresso na universidade. Este fato lhes retinha, ^(tempo), também. Este curso ^{para} também agrega sua modalidade de curso para acesso à universidade, ^(destinação) a antiga unidade de propósito e a perfeita caracterização de escola vocacional. O mesmo sucedeu, com as escolas normais regionais de 4 anos de estudo, que adaptaram seu currículo ao do primeiro ciclo do curso secundário, considerando-se equivalentes a ginásios (2).

Deu-se, na realidade, uma integração dos cursos normais no sistema de educação secundária, fazendo-se as escolas normais um dos modos de educação secundária para acesso ao ensino superior. Era natural que se deixasse dominar mais pelo caráter de educação preparatória do que pelo da formação vocacional do mestre, pois os alunos já agora desejavam ^{também} a nova oportunidade que a mudança lhes abria, além da habilitação ao magistério.

A despeito disto, contudo, as escolas normais não passaram ao controle federal, que não dispunha de escolas federais a que as escolas normais pudesse ser "equiparadas", continuando a sua fiscalização no âmbito do ^{do governo federal, que não dispunha de escolas federais a que as} nível estadual, o que, cuimpre acentuar, lhes conferia liberdade de constituição e organização regional, sem os tropeços e dificuldades da autorização federal.

Esta circunstância, que poderia parecer favorável, iria, devido à pressão pela integração dos dois sistemas, dar lugar à proliferação dessas escolas, menos pelo propósito de preparar professores do que pelo de oferecer uma modalidade de curso secundário equivalente ao do curso federal, cuja demanda se fazia cada vez mais incoercível, ante a aspiração dominante ^{de} ensino que levasse ao ^{acesso à} ensino ^{do} curso caracterizada-mente de classe superior, ^{university} ^{do} curso. A redução da escola primária por outro lado, também concorria para criar esse impeto de expan-

(2) "Ginásio" e "colégio" são as designações que recebem os dois ciclos da escola secundária. São equivalentes a junior e senior high-school.